Caetano Veloso encerra a Virada C ultural em São Paulo

No show, músico se posiciona: “Para aqueles que estão dizendo Israel, não, digo Palestina, sim”

Caetano Veloso fechou a Virada respondendo, enfim, aos pedidos para que não fizesse com Gil o show marcado para 28 de julho, em Tel-Aviv, Israel. Talvez como reação à presença de uma bandeira da Palestina, ele disse: “Para aqueles que estão dizendo Israel, não, eu digo Palestina, sim”. E foi assim, com um breve momento de posicionamento político, que o baiano encerrou uma das Viradas mais tranquilas desde a estreia da festa no calendário, há 11 anos.

RelacionadasAo Vivo: Veja como foi a Virada Cultural em SPVeja fotos dos dois dias de maratona na cidadeVirada teve diversidade cultural, avalia Prefeitura

A Virada Cultural pode ter atingido, em 2015, sua melhor equação dos últimos anos, desde que os arrastões se tornaram parte da programação. Um retrospecto breve com relação à edição de 2013, considerada uma das mais violentas, mostra que algo deu resultado sobretudo durante a madrugada. Naquele ano, foram 12 arrastões, com duas mortes e dez feridos, seis por facadas e quatro por armas de fogo. Neste, segundo a PM, foram 73 ocorrências (até às 16h de ontem) e nenhum registro de crime violento. O número de atendimentos médicos foi de 268 nos dois dias, contra 1.882 em 2013.

A sensação de segurança foi mais forte neste ano, ligada à presença de três mil homens. Ainda às 22h de sábado, pelotões desfilavam pela Avenida Ipiranga e arredores como se dessem recados aos bandidos. No palco Julio Prestes, o mais vulnerável a furtos, foi instalado pela primeira vez um Posto de Observação Elevado, moderna base com monitoramento por antenas. Um helicóptero também sobrevoava o perímetro durante a madrugada.

ESTADÃO.COM.BR (21/06/2015)